



ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA NA PRÁTICA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DA GRANDE ILHA DE SÃO LUÍS - MA

DOI: 10.48075/ri.v25i1.29626

Marcos Antônio Fernandes dos Santos¹

RESUMO: A psicologia da aprendizagem tem contribuído bastante para que professores ressignifiquem suas práticas, a partir de pressupostos que esclarecem sobre as diferentes formas de ensinar e aprender, o que reflete na melhoria da qualidade da educação oferecida pelas escolas. Entre esses pressupostos, por exemplo, destaca-se o do teórico Vygotsky (1989), que postulou sobre o desenvolvimento humano e o processo de aprendizagem a partir da interação do sujeito com o meio do qual faz parte. Sua vertente teórica ficou conhecida, então, como sociointeracionismo. Nesse sentido, este artigo objetivou investigar as contribuições da abordagem sociointeracionista na prática de professores da rede municipal da Grande Ilha de São Luís, no estado do Maranhão. A proposta desta pesquisa possui caráter qualitativo, quanto ao tipo de pesquisa, sendo ainda descritiva, quanto aos objetivos. Realizou-se também uma pesquisa de campo, em que o público participante foram dez professores da educação básica maranhense. O instrumento de coleta de dados, portanto, foi um questionário com cinco questões abertas. Assim, os resultados revelaram que os professores possuem conhecimentos básicos sobre a abordagem proposta por Vygotsky e desenvolvem práticas que envolvem metodologias sociointeracionistas, embora percebam que ainda é necessário que essa perspectiva seja mais explorada por professores e pelas instituições de ensino, inclusive, aquelas das quais fazem parte.

Palavras-chave: Perspectiva Vygotskyana; Interação e mediação; Processo de ensino-aprendizagem.

SOCIO-INTERACTIONIST APPROACH IN THE PRACTICE OF TEACHERS OF THE MUNICIPAL PUBLIC NETWORK OF THE GREAT ISLAND OF SÃO LUÍS - MA

ABSTRACT: The psychology of learning has contributed greatly for teachers to resign their practices, based on assumptions that clarify the different ways of teaching and learning, which reflects in the improvement of the quality of education offered by schools. Among these assumptions, for example, we highlight that of the theoretician Vygotsky (1989), who postulated about human development and the learning process from the interaction of the subject with the medium of which he is part. Its theoretical aspect became known, then, as sociointeractionism. In this sense, this article aimed to investigate the contributions of the socio-interactionist approach in the practice of teachers of the

¹ Doutorando em Letras (Estudos Literários), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sendo bolsista CAPES. E-mail: marcosantos@professor.uema.br

municipal network of the Greater Island of São Luís, in the state of Maranhão. The proposal of this research has a qualitative character, as to the type of research, which is still descriptive, regarding the objectives. Field research was also carried out, in which the participating public were ten teachers of basic education in Maranhão. The data collection instrument, therefore, was a questionnaire with five open questions. Thus, the results revealed that teachers have basic knowledge about the approach proposed by Vygotsky and develop practices involving socio-interactionist methodologies, although they realize that it is still necessary that this perspective is more explored by teachers and educational institutions, including those of which they are part.

Keywords: Vygotskyana perspective; Interaction and mediation; Teaching-learning process.

INTRODUÇÃO

A profissão docente enfrenta uma série de obstáculos ao longo dos tempos, especialmente no que diz respeito ao êxito escolar, com a defasagem da aprendizagem dos conteúdos escolares. Com a dinamicidade que marca o mundo contemporâneo, a profissão do professor exige atualização e compreensão sobre o exercício de sua atividade, particularmente no que diz respeito aos processos de ensino e aprendizagem.

Contudo, não se observa, em muitos casos, uma postura reflexiva, por parte de professores, sobre a natureza desses processos inerentes à sua profissão. A esse profissional, não são essenciais apenas os conhecimentos específicos de sua área de formação, mas também são importantes aqueles que o auxiliam na compreensão da docência e de suas práticas pedagógicas, principalmente relacionadas ao âmbito da psicologia da educação.

Sendo assim, a pesquisa surge da questão norteadora: quais as contribuições da abordagem sociointeracionista na prática docente na rede pública do estado do Maranhão? Portanto, tem como objetivo geral investigar as contribuições da abordagem sociointeracionista na prática de professores da rede pública municipal da Grande Ilha de São Luís, no estado do Maranhão, identificando as percepções dos docentes sobre a abordagem sociointeracionista, salientando as práticas sociointeracionistas no espaço socioeducacional.

A psicologia da aprendizagem contribui para que professores ressignifiquem suas práticas, a partir de pressupostos que esclarecem sobre as diferentes formas de ensinar e aprender, o que reflete na melhoria da qualidade da educação oferecida pelas escolas. O ensino se reinventa diuturnamente, e as contribuições da psicologia aplicada à educação são grandes responsáveis por isso. A exemplo, a proposta sociointeracionista, que começou a ganhar espaço no Brasil na década de 70, trouxe uma percepção diferente para a realidade existente nas escolas tradicionais brasileiras.

Proposta por Vygotsky (1989), essa perspectiva aborda o desenvolvimento humano e o processo de aprendizagem a partir da interação do sujeito com o meio do qual faz parte. Nesse sentido, a título de exemplificação, os sujeitos só desenvolvem aspectos como a cultura e a linguagem, se inseridos em um meio social compartilhado com outros. Diante dessa linha de compreensão, muitos professores podem pensar/repensar suas práticas e concepções de aprendizagem.

Pontua-se que o interesse pela temática se refere à relevância e necessidade de compreensão a respeito das contribuições da abordagem sociointeracionista na prática de professores, considerando-se que essa abordagem está intimamente relacionada com a efetividade dos processos de ensino e aprendizagem, pilares fundamentais para o funcionamento da educação. Tendo em vista que mesmo diante dos paradigmas da educação atual muitos professores ainda se encontram enraizados em práticas e concepções pedagógicas ultrapassadas, é essencial transformar velhas visões docentes, com vista a ressignificar conhecimentos adquiridos e obter novos a partir das teorias e informações necessárias à efetivação do ensino e conseqüentemente da aprendizagem, principalmente relacionadas à psicologia da educação.

Ressalta-se que embora a escola contemporânea não seja pautada no tradicionalismo, muitas práticas ainda refletem esse tipo de pensamento e, em alguns casos, isso pode estar relacionado ao fracasso da educação escolar. Assim, a pesquisa se justifica, ainda, por entender essa necessidade de atualização das práticas e formação de novas concepções de professores sobre a educação, por compreender a importância do sociointeracionismo como uma perspectiva que valoriza as experiências dos alunos e as relações que eles estabelecem com o meio e com o outro.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano aprende e experimenta o mundo de diversas formas. Nesse sentido, a educação oferecida pela escola deve prover de diferentes recursos e possibilidades para que seus alunos aprendam da melhor forma, não só os conteúdos escolares, mas a viver em contato com o mundo à sua volta e com o outro. Para Almeida *et. al* (2021, p. 6), “no modelo sociointeracionista, o aluno se torna o protagonista no processo de ensino-aprendizagem, [...] as práticas sociointeracionistas no âmbito educacional auxiliam o estudante no

desenvolvimento do pensamento [...]”.

Assim, é primordial que os professores valorizem o modelo sociointeracionista e compreendam o funcionamento da aprendizagem humana para, então, cumprir com êxito seu papel enquanto mediador de conhecimentos e construtor de aprendizagens. Para Fossile:

A aprendizagem se constitui de conteúdos estruturados e organizados, os quais, por sua vez, são repassados por meio de uma interação social que tem como objetivo alcançar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social de um aluno e, dessa maneira, a sua integração em seu meio social como um ser transformador desse meio (FOSSILE, 2010, p. 114).

A psicologia da educação contribui com conhecimentos de variados aspectos para a compreensão a respeito dos processos de aprendizagem humana. Lev Semionovitch Vygotsky, foi um psicólogo que deixou uma grande parcela de conhecimentos para o entendimento a respeito do desenvolvimento e da aprendizagem do ser humano. Entre os conceitos elencados pelo estudioso e que auxiliaram nessa compreensão, destaca-se a definição de Zona de desenvolvimento proximal (ZDP), indispensável no processo de mediação do conhecimento, e determinante para a aprendizagem.

Esse conceito foi desenvolvido por Vygotsky, na intenção de explicar a relação existente entre o desenvolvimento humano e a aprendizagem. A ZPD consiste na distância existente entre o nível de desenvolvimento real, e incide em funções já consolidadas pelo indivíduo e que o possibilita realizar atividades com autonomia, e o nível de desenvolvimento potencial, representado pelas funções que estariam em estágio embrionário e não amadurecidas (VYGOTSKY, 1989).

Sobre o conceito referenciado acima, não é tarefa simples compreendê-lo, porque pode ser definido de várias formas. Segundo Vasconcelos e Valsiner (1995, p. 73) "o conceito de zona de desenvolvimento proximal não pode ser fechado numa noção única, já que foi definido de formas variadas e todas elas insuficientes, por seu próprio autor". Portanto, em alguns casos é até compreensível que muitos professores, por não compreenderem, não utilizem tais noções sob a perspectiva vygotskyana em sua prática, o que não justifica o desinteresse pelo conhecimento a respeito do processo de aprendizagem de seus próprios alunos.

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência

social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 87).

Sobre a perspectiva vygotskyana, observa-se a importância dessa compreensão nas práticas educativas quando trazemos à tona conceitos como o de letramento, entendido como práticas sociais. Nesse sentido, a respeito do ensino da língua, por exemplo, o professor deve estimular a leitura e a escrita, ensinando-as no contexto das práticas sociais, pois somente assim é que a aprendizagem poderá acontecer de maneira significativa, concluindo um período de desenvolvimento do aluno (RESENDE, 2010). Assim, reafirma-se que a profissão docente exige mais que conhecimentos específicos de uma área de atuação.

O trabalho do professor, por si só, requer a interação entre diferentes conhecimentos, a interdisciplinaridade, tendo em vista a qualidade da educação oferecida aos alunos. “O professor, na perspectiva da interdisciplinaridade, não é um mero repassador de conhecimentos, mas é reconstrutor juntamente com seus alunos” (TOMAZETTI, 1998, p. 13). Em vista ao exposto, a perspectiva sociointeracionista, por sua vez, promove a interação do aluno com o meio, os conhecimentos advindos dele, bem como a interação com diversas áreas do conhecimento, que, em conjunto, podem ser exploradas para uma formação integral, voltados para a construção coletiva do processo de ensino-aprendizagem.

O sociointeracionismo pressupõe práticas educativas diferenciadas que impreterivelmente trazem dinamismo, mobilidade, ludicidade e estímulos à cognição (...) utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias de ensino que movam os educandos e os levem à indagação, à experimentação, a adaptações ao meio e assimilação do novo. O aluno precisa sentir-se convidado a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem de maneira crítica e transformadora (OLVEIRA, 2014, p. 49).

Salienta-se que uma das principais vantagens de abordagens sociointeracionistas na educação está na possibilidade de construção de aprendizagens significativas, quando o sujeito principal do processo (o estudante) é capaz de construir conhecimentos reais e aplicáveis à sua vida cotidiana. Nesse sentido, o professor é um mediador, atua como um “agente de maturação”, para a promoção da construção coletiva de conhecimentos. Para Matta (2006, p. 72 *apud* Diaz, 2011, p. 221).

A noção de mediação se completa ao compreender-se o conceito de zona proximal. Existem conhecimentos que podem ser desenvolvidos pelo próprio indivíduo, por ele mesmo; outros necessitam da presença de alguém ou de um grupo que, de alguma forma, facilite a assimilação do novo.

Assim, é evidente a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, assim como são importantes os seus conhecimentos sobre as teorias psicológicas que [Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 25, n°1, 2023. e-ISSN: 1982-3010.](#)

envolvem o aprendizado, bem como sobre as diferentes metodologias de ensino para a construção da aprendizagem associadas ao campo da psicologia da educação, para que se volte ao reconhecimento da capacidade de aprendizagem individual, mas em constante interação com o meio e com o outro.

Portanto, propostas de trabalho em grupo, por exemplo, são indispensáveis nesse processo, e o professor deve promovê-las. Nesse sentido, para o trabalho com crianças que estão em constante evolução, em processo de maturação e que são bastante diferentes entre si, é preciso considerá-las como seres sociais que não estão desvinculadas da sociedade em que vivem, e como potencialmente transformadoras de suas próprias realidades.

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãs. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são implica em não ignorar as diferenças (KRAMER, 1989, p. 19).

Perante o exposto é impossível não reconhecer a importância dos estudos e da corrente teórica de Vygotsky, que desde muito cedo, a partir de seus estudos filosóficos, pesquisou sobre como o ser humano aprende. Assim, sua corrente de pensamento, que toma como princípio básico da aprendizagem humana a interação com o social, contribui para o desenvolvimento de práticas de ensino que consideram o aluno como sujeito ativo do aprendizado, que só ocorre em interação com o meio do qual faz parte. Desse ponto de vista, portanto, é importante que

o professor busque os insumos da teoria, pesquise, procure nos estudos científicos aquilo que pode ser coerente para a compreensão de sua ação e para o avanço de sua prática pedagógica. Isso, contudo, não significa que esse profissional deva assimilar acriticamente as propostas que lhes são oferecidas, apenas por terem sido edificadas por pesquisadores e estudiosos que, muitas vezes, não conhecem as demandas da sala de aula de uma escola pública. A visão teórico-crítica pressupõe, então, que o professor seja um leitor crítico das teorias publicadas para o ensino de sua disciplina, alguém que consiga contextualizar propostas de ensino, que tenha a autonomia esperada de um profissional que deve estar aberto ao movimento de aprender constantemente (MESSIAS; NORTE, 2011, p. 48).

É a aprendizagem cultural e as experiências adquiridas que contribuem para que o sujeito ultrapasse suas funções psicológicas elementares e alcance as funções psicológicas superiores. Ou seja, adquira comportamento consciente, tenha uma ação proposital, obtenha a capacidade de planejamento e de pensamento abstrato. Assim, cabe à escola fornecer possibilidades de desenvolvimento do pensamento formal, designado por Vygotsky de

pensamento complexo (OLIVEIRA, 2006). Nesse mesmo sentido,

a escola não pode estar de costas voltadas para a sociedade nem esta para aquela. Mas também os professores não podem permanecer isolados no interior da sua sala de aula. Em colaboração, têm de construir pensamento sobre a escola e o que nela se vive (ALARCÃO, 2003, p. 58).

Destaca-se, ainda, que as abordagens sociointeracionistas, conforme Oliveira (2006), além de se aplicarem às práticas educativas, refletem em diversos aspectos que constituem o ser humano, como no que diz respeito ao desenvolvimento da percepção, da atenção, da memória, e de aspectos físicos e psicológicos, valorizado as relações interpessoais e o desenvolvimento da linguagem. Logo, é imprescindível que a perspectiva sociointeracionista esteja presente e seja desenvolvida no cotidiano das instituições de ensino. Isso é corroborado, por exemplo, por Libâneo (2013), que aponta para as transformações pelas quais a sociedade passa, e assim, a necessidade então de mudanças nas práticas de ensino.

O objetivo das práticas educativas que se pautam em propostas sociointeracionistas, portanto, não está na mera instrução, no exercício de repassar conteúdos e informações aos alunos, muito menos na reprodução de modelos padrões, mas no desenvolvimento do pensamento crítico que leve ao aprendizado real, fruto das vivências, que medie os estudantes na descoberta sobre o mundo e as coisas que o rodeiam, voltado a transformação dos modos de ensinar das escolas e os aprendizados de seus alunos. Para tanto, os estudos teóricos e o desenvolvimento de pesquisas que envolvem essas teorias, são indispensáveis, de forma que:

Para que a prática seja realmente fundamentada em uma teoria, é necessário que a mesma esteja muito clara e que seus objetivos estejam muito bem definidos para aqueles que irão colocá-la em prática, caso contrário, estarão tentando justificar-se através de uma teoria que nem ao menos sabem o que significa, é um trabalho sem sentido (BARBOSA, 2013, p. 35).

Assim, professores e educadores, em geral, precisam do conhecimento teórico sobre os reais problemas que a educação e a aprendizagem encontram, de maneira que as contribuições das teorias sociointeracionistas sejam efetivadas em sua práxis, a partir de sua compreensão e domínio a favor da educação de seus alunos. Nesse sentido, as práticas pedagógicas que buscam o aporte sociointeracionista e que objetivam desenvolver as contribuições de Vygotsky para com o aprendizado, precisam explorar o lúdico, o meio como fonte de conhecimento, a construção coletiva e o desenvolvimento da autonomia individual. É por esse caminho que os professores precisam pensar e guiar seus alunos.

METODOLOGIA

O artigo baseou-se em pesquisas relacionadas ao âmbito da Psicologia da Educação. A proposta desta pesquisa possui caráter qualitativo, quanto ao tipo de pesquisa, por objetivar a compreensão de uma determinada realidade e os aspectos referentes a essa compreensão não serão representados através de dados numéricos. Para Bogdan (1982 *apud* TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130):

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; A pesquisa qualitativa é descritiva; Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

Ainda acerca do caráter qualitativo da pesquisa, para Minayo (2000, p. 21-22):

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa é ainda descritiva quanto aos objetivos, pois pretendeu-se descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Para Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Em relação aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica. Para Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica:

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Realizou-se uma pesquisa de campo, por se considerar importante a coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002). O público-alvo da pesquisa foram 10 professores da rede pública municipal da Grande Ilha de São Luís, no estado do Maranhão. O instrumento para a coleta de dados foi entrevista com perguntas abertas. A interpretação dos dados será feita pela análise de conteúdo, com o intuito de sistematizar os dados e, posteriormente, fazer inferências mais próximas da realidade (BARDIN, 2011). Nesse caso, a realidade a ser investigada são as contribuições da abordagem

sociointeracionista na prática de professores do ensino fundamental regular, em São Luís - MA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada acerca da abordagem sociointeracionista na prática de professores na rede pública da Grande Ilha de São Luís, estado do Maranhão, possibilitou o reconhecimento do cenário relacionado ao ensino-aprendizagem no contexto escolar. A seguir, ocorrem a exposição e discussão dos resultados obtidos, evidenciando como os professores entendem e desenvolvem práticas que envolvem o estudante e seus conhecimentos, frutos do cotidiano e do meio do qual fazem parte. Os resultados da pesquisa foram obtidos através de questionários com perguntas abertas.

A discussão dos resultados foi feita através de análise a respeito das respostas fornecidas pelos entrevistados da pesquisa. Para Pereira (2013, p. 537) “a discussão é o local do artigo que abriga os comentários sobre o significado dos resultados, a comparação com outros achados de pesquisas e a posição do autor sobre o assunto”. Nas discussões tende-se a “realçar, com poucas palavras, os achados mais importantes ou os conhecimentos novos desvendados pela pesquisa” (PEREIRA, 2011, p. 104).

No total, participaram da pesquisa dez professores de instituições de ensino municipais distintas, e que lecionam disciplinas variadas. Ressaltamos, ainda, a dificuldade de realização da pesquisa, pela pouca demonstração de interesse de professores em responderem ao questionário. Portanto, o público participante da pesquisa não foi amplo, mas limitado, e nesse sentido, o que trazemos é um recorte de um contexto que não se limita apenas aos sujeitos participantes, mas que revela parte de uma realidade.

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA

Os professores entrevistados serão tratados pelas denominações de P1 a P10 (considerando-se os dez participantes), como forma de zelar por suas identidades e de cumprir com o compromisso ético requerido pela natureza da pesquisa e do pesquisador. O instrumento de coleta de dados (questionário) contou com cinco perguntas, as quais serão expostas à medida que as falas dos entrevistados forem expostas e discutidas. Assim, o primeiro questionamento foi: **Você conhece os postulados sociointeracionistas de Vygotsky?**

O que eles dizem? A essa questão, os docentes se posicionaram da seguinte maneira:

Sim. De uma maneira simplista falam da importância das interações entre pares ou entre objetos e pares. O processo de interação com os outros (principalmente a realizada entre indivíduos face a face) tem uma função central no processo de internalização. (P1).

Sim. Ele postula principalmente sobre a importância da interação humana com a sociedade da qual faz parte. Essa condição, portanto, é imprescindível para que a aprendizagem aconteça. (P5).

Conheço. Vygotsky é o pai do sociointeracionismo e sua teoria é fundamental para professores compreenderem um dos modos como a aprendizagem pode acontecer. (P9).

Analisando o que os entrevistados pontuaram, é possível observar que todos eles conhecem e compreendem a ideia geral da teoria de Vygotsky, bem como o reconhecimento da importância de seus estudos para a compreensão o desenvolvimento da aprendizagem humana. O professor P1, por exemplo, desenvolveu de forma mais profunda sua exposição a respeito do pensamento de Vygotsky, elencando a relevância da interação entre pares para o processo de aprendizagem. O segundo entrevistado também dá ênfase para a interação como foco do processo, mas P5, por sua vez, apenas se ateve a importância da teoria, não aprofundando em sua exposição.

Ainda assim, verifica-se que todos demonstram conhecer pelo menos o básico sobre o sociointeracionismo. Nesse sentido, é sempre fundamental que

o professor busque os insumos da teoria, pesquise, procure nos estudos científicos aquilo que pode ser coerente para a compreensão de sua ação e para o avanço de sua prática pedagógica. Isso, contudo, não significa que esse profissional deva assimilar acriticamente as propostas que lhes são oferecidas, apenas por terem sido edificadas por pesquisadores e estudiosos que, muitas vezes, não conhecem as demandas da sala de aula de uma escola pública. A visão teórico-crítica pressupõe, então, que o professor seja um leitor crítico das teorias publicadas para o ensino de sua disciplina, alguém que consiga contextualizar propostas de ensino, que tenha a autonomia esperada de um profissional que deve estar aberto ao movimento de aprender constantemente (MESSIAS; NORTE, 2011, p. 48).

O segundo questionamento apresentado aos docentes, indagou sobre **como o sociointeracionismo se aplica na educação e como está relacionado à aprendizagem?** Seguimos com os seguintes posicionamentos dos entrevistados:

A aplicabilidade se dá por meio da didática e metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, para que isso aconteça de maneira a acompanhar a dinâmica da escola contemporânea, é necessário que as escolas e docentes estejam voltados para formações que contemplem seu contexto, podendo viabilizar um processo de ensino que facilite a aprendizagem de seus alunos. (P3).

A aplicação do sociointeracionismo na educação pode acontecer de muitas formas, entre elas, por exemplo: a proposta de trabalhos em grupos, o contato da teoria com a prática em espaços além da sala de aula, o envolvimento dos estudantes com a comunidade escolar, entre outras possibilidades. (P6).

O sociointeracionismo acontece principalmente quando a escola possui a visão de que a teoria deve estar vinculada à prática e o professor criar condições para que os estudantes relacionem os conteúdos com sua vida cotidiana. Assim, a aprendizagem se efetiva por meio de vivências reais. (P10).

Refletindo sobre os discursos dos professores em relação ao sociointeracionismo e sua relação com a educação e a aprendizagem, percebemos que todos identificam a relevância da abordagem na educação e os impactos na aprendizagem humana. Entretanto, as respostas nos levam por caminhos diferentes. P3, por exemplo, menciona sobre a importância da utilização de metodologias de ensino diversificadas como requisito para se acompanhar o ritmo da escola contemporânea, que sofre influência do contexto em que está inserida. Libâneo (1994), aponta para a vínculo entre a aprendizagem escolar e sua relação com o contexto social:

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 87).

P6, por sua vez, cita exemplos práticos de situações em que o sociointeracionismo se aplica na educação, tais como a proposta de trabalhos em grupo e o envolvimento do estudante com a comunidade escolar no desenvolvimento de determinados conteúdos. Corroborando com a importância dos trabalhos em grupos, Demo (2007) afirma que essa proposta é essencial para a aprendizagem, desde que "cada um apareça no grupo com elaborações próprias, pesquisa prévia, argumentação propostas fundamentadas, dados concretos" (p. 19). P10 complementa o posicionamento sobre a questão apresentada, discorrendo sobre como a perspectiva sociointeracionista é importante, pois proporciona a relação entre teoria e prática, apontando que dessa forma a aprendizagem se efetiva por meio de vivências reais. Nesse sentido, os posicionamentos de P6 e P10, são complementares e coincidem quanto à essência das práticas sociointeracionistas na educação.

ABORDAGENS SOCIOINTERACIONISTAS NA PRÁTICA DOS DOCENTES

Partindo do pensamento acima, então, refletimos sobre a postura dos docentes

quando deparados com o seguinte: **enquanto professor, você se utiliza de abordagens sociointeracionistas em sala de aula? Justifique e, em caso positivo, exemplifique com práticas ou metodologias que costuma utilizar.**

Diante de tal questionamento, os participantes da pesquisa evidenciaram que:

Sim. Os jogos e brincadeiras direcionados de acordo com um bom planejamento é um aliado indispensável para a rotina de aprendizagem, em especial a infantil. Na hora do lanche colocamos todos juntos no intuito de socializarem, compartilhar seus aprendizados e partilhar de maneira justa seus respectivos lanches, assim lições muito valiosas são internalizadas com mais facilidade. (P2).

Sim, frequentemente. Os trabalhos em grupo são sempre presentes e entre as principais metodologias utilizadas, destaco a prática de projetos interdisciplinares e a realização de aulas práticas como as de visita a museus e pontos históricos que revelem sobre a história da cidade. (P4).

Às vezes, sempre que possível. Nem sempre temos condições para realizar essa mediação entre teoria e prática. Mas a principal metodologia utilizada para promover a interação entre aluno-aluno e aluno-meio é a realização da gincana cultural, para com a qual a disciplina de língua portuguesa contribui bastante. (P8).

O participante P2, que atua na educação infantil e no ensino fundamental, pontuou sobre como os jogos e brincadeiras são aliados da aprendizagem, apontando que utiliza essas metodologias em sua rotina na sala de aula. Explica, por exemplo, que a partilha de pequenos aprendizados pode trazer lições valiosas para a formação da criança. P4, por sua vez, também aponta para a frequente utilização de abordagens sociointeracionistas em suas aulas, mencionando que o trabalho em grupo consiste numa perspectiva importante para o desenvolvimento da interação. Dessa maneira, o professor deve desenvolver atividades em que "se possa propor um trabalho em equipe para fazer os alunos se falarem, é mister extremo cuidado para não recair na conversa fiada, degradando esta ideia tão essencial em passatempo irresponsável" (DEMO, 2007, p. 19),

P4 destaca, ainda, como metodologias que desenvolve, a elaboração e a prática de projetos interdisciplinares, as aulas de campo que envolvem visitas a museus e pontos específicos da cidade que se relacionam aos conteúdos das aulas. Nesse sentido, o que se observa é a preocupação docente em desenvolver um trabalho colaborativo e comprometido com a formação escolar e humana dos estudantes, que por meio do convívio social, consolidam suas aprendizagens. Partindo desse ponto de vista, Fossile (2010) destaca que a aprendizagem

se constitui de conteúdos estruturados e organizados, os quais, por sua vez, são repassados por meio de uma interação social que tem como objetivo alcançar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social de um aluno e, dessa maneira, a sua

integração em seu meio social como um ser transformador desse meio (FOSSILE, 2010, p. 114).

Através do posicionamento de P8, verificamos que existe um esforço para realizar atividades que priorizem o sociointeracionismo, mas que por questões que podem não estar sob seu controle, às vezes não as consegue efetivar. Ainda assim, relata que a realização de gincanas culturais no contexto escolar, com as quais costuma sempre contribuir, é uma interessante metodologia para promover a interação e, conseqüentemente, o aprendizado. Tanto nos discursos de P2 quanto no de P4, observam-se a menção e a identificação da importância da interdisciplinaridade. Partindo desse ponto, Tomazetti (1998, p. 13) enfatiza que “o professor, na perspectiva da interdisciplinaridade, não é um mero repassador de conhecimentos, mas é reconstrutor juntamente com seus alunos”.

Quanto ao questionamento, portanto, todos os docentes apontaram para o uso de abordagens sociointeracionistas em sala de aula e trouxeram exemplos práticos de metodologias que costumam utilizar. Assim, esses dados revelam que nas escolas públicas de ensino fundamental em São Luís, muitos professores valorizam o potencial da interação para o aprendizado, apontando para a base teórica de Vygotsky. Ainda no contexto da pesquisa, quando os professores responderam sobre **quais as reais contribuições da prática sociointeracionista no trabalho docente?**, temos que ela:

Auxilia os estudantes no desenvolvimento do pensamento e na linguagem de forma autônoma e crítica, tendo os professores o papel de mediadores do processo de evolução do aluno. (P3).

Contribui para o efetivo aprendizado, ou seja, aquele que se aplica à vida cotidiana dos estudantes, e os torna seres humanos críticos e cientes das transformações que acontecem à sua volta. (P7).

A prática sociointeracionista é capaz de transformar as tradicionais concepções sobre o ensino-aprendizagem, fugindo então de um padrão tradicional de ensino que não apresenta progressos. Assim, o professor pode até realizar o seu trabalho com maior motivação. (P9).

A partir dos posicionamentos dos professores entrevistados sobre as contribuições da prática sociointeracionista no trabalho docente, ficou evidente que todos reconhecem que as contribuições giram em torno principalmente do desenvolvimento autônomo e crítico do aluno, o que conseqüentemente reflete no êxito do trabalho docente. Também acerca da aplicação prática dos conhecimentos escolares na vida cotidiana, o que acaba reafirmando a efetividade do aprendizado. E ainda, que as abordagens sociointeracionistas são a base para se romper com o tradicionalismo na educação escolar, e podem motivar o professor em seu

trabalho.

Portanto, os resultados encontrados para a questão são promissores e demonstram a preocupação docente com o desenvolvimento de seu trabalho e com a formação integral de seus alunos, para os quais o sociointeracionismo é pilar fundamental. Corroborando com a importância de tais abordagens, Oliveira (2014) destaca que o

sociointeracionismo pressupõe práticas educativas diferenciadas que impreterivelmente trazem dinamismo, mobilidade, ludicidade e estímulos à cognição (...) utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias de ensino que movam os educandos e os levem à indagação, à experimentação, a adaptações ao meio e assimilação do novo. O aluno precisa sentir-se convidado a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem de maneira crítica e transformadora. (OLIVEIRA, 2014, p. 49).

A última pergunta direcionada aos docentes entrevistados objetivou uma visão geral sobre abordagens sociointeracionistas na escola em que trabalha. Assim, foram questionados: **as abordagens sociointeracionistas são presentes na prática de professores na escola em que trabalha? Justifique e, em caso afirmativo, comente sobre como você as observa.** Obtivemos, portanto, os seguintes discursos:

Sim. O planejamento dos conteúdos curriculares com as abordagens sociointeracionista não foi fácil e se deu num processo longo na escola, mas através de investimento em formações, muitos conseguem desenvolvê-la. Além dos alunos terem autonomia de seus processos de desenvolvimento, os professores também evoluíram e são autores e atores dos processos que hoje desenvolvem. A utilização de música, jogos, etc. figuram em suas ações cotidianas e, assim, a aprendizagem acontece de maneira leve e descontraída. (P1).

Estão presentes, porém percebo que alguns as privilegiam mais que outros. Muitos professores ainda se pautam em metodologias tradicionais, mas a maioria estão abertos às transformações pelas quais passaram a educação. Observo as práticas que valorizam o sociointeracionismo principalmente no trabalho colaborativo entre alguns professores, o que promove a interdisciplinaridade, que por sua vez está envolvida com a formação integral do aluno. (P5).

São poucos os professores que desenvolvem um trabalho nesse sentido, mas sim, elas estão presentes na prática de alguns professores. Elas são observáveis principalmente quando planejam suas aulas incluindo projetos extracurriculares que envolvem o trabalho em grupo. (P10).

O exercício de observação dos pontos em comum, bem como daqueles destoantes em relação às falas dos entrevistados, pode ser revelador de uma realidade que não conhecemos de perto. Assim, voltando-se para o que os docentes revelaram, temos que a realidade do ensino público da Grande Ilha de São Luís – MA é diversa, com peculiaridades em cada instituição de ensino, mas que caminha em direção à renovação das práticas educativas. Os relatos sobre a questão acima evidenciam que existe nas escolas um planejamento de

conteúdos curriculares que prioriza abordagens sociointeracionistas, apesar de que a implementação desse pensamento no planejamento não foi fácil, conforme relata P1.

Pensar o planejamento curricular de tal maneira é sinal de que a escola não está alheia às transformações pelas quais a sociedade passa, bem como de que ela está a serviço da sociedade e do cidadão. Através dessa constatação, chamamos a atenção para o pensamento de Libâneo (2013), que pontua que “[...] tanto a instrução como o ensino se modificam em decorrência da sua necessária ligação com o desenvolvimento da sociedade e com as condições reais em que ocorre o trabalho docente” (p. 53).

Por meio das falas de P5 e P10, verificamos que nas escolas em que trabalham o sociointeracionismo também é presente na prática de alguns professores. P5 relata que observa principalmente no trabalho colaborativo entre professores, que conseqüentemente reflete no desenvolvimento da interdisciplinaridade, grande responsável pela promoção de práticas que envolvem a aprendizagem a partir da relação com o outro. P10 pontua que as práticas de projetos são grandes oportunidades para o desenvolvimento de aprendizagens fruto da interação, e esse é um dos grandes trunfos da escola e dos professores com os quais trabalha. Reafirmando a necessária relação entre escola e sociedade, bem como sobre a importância da construção colaborativa, Alarcão (2003) pontua que

a escola não pode estar de costas voltadas para a sociedade nem esta para aquela. Mas também os professores não podem permanecer isolados no interior da sua sala de aula. Em colaboração, têm de construir pensamento sobre a escola e o que nela se vive (ALARCÃO, 2003, p. 58).

Partindo-se desse pensamento, retornamos à questão principal dessa pesquisa: as contribuições da abordagem sociointeracionista na prática de professores. Diante de tudo que ficou evidenciando e das discussões apresentadas, é indiscutível o potencial que o sociointeracionismo traz para a educação quando permeia o cotidiano de professores e alunos, sujeitos protagonistas na construção do aprendizado. Assim, o pensamento de Vygotsky se mostra relevante, vem cada vez mais se atualizando e está refletido na prática de muitos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação possui papel primordial na vida humana e, sendo assim, o trabalho do educador é indispensável e precisa ser desenvolvido da melhor maneira possível, sempre

levando em conta o meio em que os estudantes se encontram inseridos. A relação entre o homem e o meio, desde muito cedo é discutida e entendida como importante para a compreensão do todo que envolvem os sujeitos, seus processos de desenvolvimento e, inclusive, os fenômenos envolvidos por trás da aprendizagem humana. Nesse sentido, para a educação essa relação precisa ser considerada, e é sempre interessante retomá-la, refletindo-se sobre como as escolas e os professores podem transformar as práticas de ensino-aprendizagem, em prol de uma formação integral e que valorize as singularidades de cada estudante.

Essa pesquisa, portanto, vem ao encontro da proposta sugerida acima, uma vez que promove reflexão sobre o fazer pedagógico e a teoria, bem como traz informações sobre o contexto educacional de parte de uma determinada realidade. A sociedade maranhense, integrada a um mundo globalizado e em constantes transformações, também segue as tendências propostas para o desenvolvimento da educação, buscando a aproximação com as várias vertentes teóricas que buscam elucidar os processos de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, mesmo com algumas limitações, os profissionais da educação são sempre direcionados aos melhores caminhos, para que seus trabalhos se efetivem em bons resultados, os quais estão diretamente relacionados às aprendizagens de seus alunos.

Ao investigar as contribuições da abordagem sociointeracionista na prática de professores da rede pública municipal da Grande Ilha de São Luís, assumimos um compromisso ético com a educação desenvolvida na região. Também entendemos tal atitude como um compromisso para com a educação e com as bases que a fundamenta, o que de certa forma é um dever de todo profissional da educação. Assim, os resultados encontrados, observáveis através das falas dos participantes, revelaram que os professores possuem conhecimentos básicos sobre a abordagem proposta por Vygotsky e desenvolvem práticas que envolvem metodologias sociointeracionistas, embora percebam que ainda é necessário que essa perspectiva seja mais explorada por professores e pelas instituições de ensino, inclusive, aquelas das quais fazem parte.

Nesse sentido, apesar de observarmos certo nível de conhecimento acerca da proposta de Vygotsky, ficou evidente também que o sociointeracionismo ainda precisa ser mais e melhor desenvolvido na prática de muitos professores. É possível, também, que muitos dos profissionais da educação que não valorizam essas abordagens, não o façam por falta apenas de condições, mas de conhecimentos teóricos, o que pode ser reflexo de uma formação que deixou lacunas e que não foram preenchidas posteriormente. Por outro lado, o que é evidente

também, é que o Maranhão vem investindo cada vez mais na formação de seus professores e que aos poucos, nossa realidade vem se transformando graças ao trabalho de um conjunto de profissionais dispostos a dar o melhor de si em prol da educação.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- ALMEIDA, Elizabeth Cristina Ramos da Silva et. al. *Contribuições do sociointeracionismo para o processo de ensino aprendizagem*. 2021. Monografia (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário Unabetim, Instituto de Ciências Humanas, Betim, 2021.
- BARBOSA, Flavianny Gomes de Moura Botelho. *Encaminhamentos Pedagógicos Sócios Interacionistas para o Ensino Fundamental I*. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 8ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- DIAZ, Félix. *O processo de aprendizagem e seus transtornos*. Salvador: EDUFBAR, 2011.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sócio-interacionismo: uma introdução às teorias cognitivas. *Revista ALPHA*. Patos de Minas: UNIPAM, v. 11, p. 105-117, ago. 2010.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KRAMER, S. Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da formação de professores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, n. 165, p. 189-207, 1989.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- NORTE, Mariângela B; MESSIAS, Rozana A. L. Perspectiva sócio-interacionista: implicações para o ensino de LE. In: NORTE, M. B; MESSIAS, R. A. L. *Formação Docente: Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio* [recurso eletrônico]. São Paulo: REDEFOR/Unesp, 2011. Disponível em:

https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40350/3/2ed_ing_m1d1.pdf. Acesso em: 25 jan. 2022.

OLIVEIRA, Ana Paula da Silva Conceição. *Práticas pedagógicas inspiradas no sociointeracionismo: em busca de uma educação a distância significativa*. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/165.pdf>. Acesso em 25 jan. 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2006.

PEREIRA, Mauricio Gomes. *Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

PEREIRA, Muricio Gomes. A seção de discussão de um artigo científico. *Epidemiol. Serv. Saúde*. Brasília, v. 22, n. 3, p. 537-538, jul/set. 2013.

RESENDE, Muriel L. M. *Vygotsky: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita*. 2010. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1195>. Acesso em 10 dez. 2021.

TOMAZETTI, E. *Estrutura conceitual para uma abordagem do significado da interdisciplinaridade: um estudo crítico*. UFSM, n. 10, p. 1-43, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987. p. 128-130.

VASCONCELOS, V.M.V VALSINER, J. *Perspectiva Construtivista na Psicologia e na Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Recebido em 09 de agosto de 2022.

Aprovado em 06 de dezembro de 2022.

